

# **A vida conectiva. As redes digitais como espelhos sociotécnicos da Ibero-América**

---

**Pedro RODRIGUES COSTA**

Universidade do Minho (Portugal)

pedrocosta@ics.uminho.pt

**Edson CAPOANO**

Universidade do Minho (Portugal)

edson.capoano@ics.uminho.pt

**Daniel BARREDO IBÁÑEZ**

Universidad del Rosario (Colombia); Fudan University (China)

daniel.barredo@urosario.edu.co

*Chasqui. Revista Latinoamericana de Comunicación*

*N.º 147, agosto-noviembre 2021 (Sección Monográfico, pp. 33-46)*

*ISSN 1390-1079 / e-ISSN 1390-924X*

*Ecuador: CIESPAL*

*Recibido: 30-08-2021 / Aprobado: 10-08-2021*

**Resumo**

A vida conectiva tem sido acelerada desde 2020 após as restrições sociais devido à pandemia de covid-19, contribuindo para a intensificação de alguns processos de digitalização que estavam em curso há décadas. Tal vida conectiva também apresenta novos desafios, como o capitalismo de vigilância, a economia da atenção e a criação de intelectos contingentes – algumas vezes manobrados por desinformação e estratégias de verdade à medida e quase sempre quitados por poderosos algoritmos persuasivos. Neste contexto, a 147ª edição do Chasqui propõe um olhar sobre a cultura digital transnacional ibero-americana. Para isso, foram selecionados 10 artigos que revelam significativas redes da região, nos quais foram pesquisados comportamentos dos usuários; mapeados hábitos, usos e costumes ibero-americanos contidos nas redes sociais; descritas formas de organização no consumo, produção e circulação de conteúdos; analisadas técnicas e conteúdos para manipular informações e opiniões; identificadas e descritas notícias falsas e discurso de ódio; e apresentadas novas propostas teóricas para entender a América Latina por meio da análise e leitura de campos como big data, aprendizado de máquina, inteligência artificial, algoritmos, sistemas de análise e visualização de dados.

**Palavras chave:** redes sociais; Ibero-América; inteligência artificial; transformação digital.

**Abstract**

Connective life has accelerated since 2020, when the covid-19 pandemic began, which contributed to intensify some digitization processes that have been underway for decades. This connective life also presents new challenges, such as surveillance capitalism, the attention economy, and contingent intellectuals, formed by powerful persuasive algorithms. In this context, the 147th edition of Chasqui is proposed as an Ibero-American transnational digital culture observatory. To do this, we have selected 10 articles that reveal significant networks, and in which user behaviors are studied; Ibero-American habits, uses and customs are mapped on social networks; Forms of organization in the consumption, production and circulation of content are described; techniques and content used to manipulate information and opinion are analyzed; describe and identify themselves in ways of spreading false news and hate speech; and new theoretical proposals are presented to understand Latin America through the analysis and reading of fields such as big data, machine learning, Artificial Intelligence, algorithms, or data analysis and visualization systems.

**Keywords:** social networks; Iberoamerica; artificial intelligence; digital transformation

## Resumen

La vida conectiva se ha acelerado a partir de 2020, momento en que inició la pandemia de covid-19, la cual contribuyó a intensificar algunos procesos de digitalización en marcha desde hacía décadas. Esta vida conectiva también presenta nuevos desafíos, como el capitalismo de vigilancia, la economía de la atención y los intelectos contingentes, formados por potentes algoritmos persuasivos. En este contexto, la edición de Chasqui número 147 se propone como un observatorio de cultura digital transnacional iberoamericana. Para ello, hemos seleccionado 10 artículos que revelan redes significativas, y en que se estudian los comportamientos de los usuarios; se mapean hábitos, usos y costumbres iberoamericanas en redes sociales; se describen formas de organización en el consumo, producción y circulación de contenidos; se analizan técnicas y contenidos utilizados para manipular información y opinión; se describen e identifican en formas de propagar noticias falsas y discursos de odio; y se presentan nuevas propuestas teóricas para entender a Iberoamérica a través del análisis y la lectura de campos como la *big data*, el *machine learning*, la Inteligencia Artificial, los algoritmos, o los sistemas de análisis y visualización de datos.

**Palabras clave:** redes sociales; Iberoamérica; inteligencia artificial; transformación digital

## 1. introdução. Redes como espelhos sociotécnicos

Vivemos a era das redes e plataformas digitais, que ocuparam importância indiscutível na dinâmica social, relacional, econômica e informacional do mundo contemporâneo. Uma das características mais marcantes dessa dinâmica é o elo de convergência entre sistemas, algoritmos, telas, conteúdo e formatos, força à qual o espaço Ibero-americano também sofre influência (Capoano & Costa, 2021; Barredo, Rodrigues & Hidalgo, 2021). Objeto de estudo de interesse para a sociologia e para as Ciências Sociais como um todo (Simmel, 1983 [1908]; Elias, 1993; Granovetter, 1985; Latour, 2012), as redes sociais foram ressignificadas em ambiente digital, graças à atual sociedade da comunicação e da informação.

A questão é que as atuais organizações sociais, influenciadas pelas conexões sociotécnicas digitais, alteram as práticas e a dinâmica da opinião pública. Por meio do empoderamento mediado por essas plataformas online, os grupos sociais alcançam novas possibilidades e geometrias. Como Elias (1993, p. 189) sugeriu, “cada passagem de uma organização de sobrevivência predominante para outra é seguida por outro padrão de individuação”. No caso específico das redes, há um padrão de individuação com mapas biográficos de associações que se reproduzem nas telas/ecrãs (Costa, 2013), que servem de substrato para orientar o ator em sua contingência sociotécnica (Latour, 2012). As redes, de

fato, aparecem enraizadas como bases de um novo padrão de individuação, que precisa ser investigado.

Assim, a par do estabelecimento de um padrão mediado por diversas plataformas de comunicação, reforça-se a necessidade de abordar o desenvolvimento de estudos permanentes sobre redes - que se interligam por estruturas comuns, como pelos idiomas espanhol e português, no nosso caso. Assim, é possível o desenvolvimento de um “trabalho comum de cooperação científica, em todo o mundo lusófono” (Martins, 2019, p. 97) e hispânico (Forattini, 1997). Além disso, o imaginário comum, consolidado no espaço dos países ibero-americanos, encontra nessas redes sociotécnicas a possibilidade de concentração e agrupamento de informações, permitindo a criação de uma cartografia digital ibero-americana.

Desta forma, e na esteira de alguns trabalhos colaborativos – como o realizado pelo Grupo Temático 19 “Comunicação Digital, Redes e Processos”, da Associação Latino-americana de Pesquisadores em Comunicação, a ALAIC –, o objetivo desta edição monotemática é gerar reflexão e observação transversais sobre esferas culturais, sociedades e redes sociais digitais do espaço ibero-americano, em um momento que assistimos o deslocamento dos olhares, do céu para as telas/ecrãs (Virilio, 2001). E que melhor forma de fazê-lo a partir de uma abordagem ampla e colaborativa, característica de tendências e tradições investigativas próprias de um contexto tão diverso em termos de imaginário, linguagens e tradições. O território é influenciado pelo ritmo das telas/ecrãs e da Internet, “até pelas plataformas de comunicação móvel, informação e lazer (iPads, tablets, smartphones), também mobilizadas por novas formas de interação social (incluindo redes sociotécnicas) e por modelos emergentes de interação (apps e videogames)” (Martins, 2019, p. 97), o que torna inconcebível pensar a Ibero-América (ou outra região globalizada) sem levar em conta essas dinâmicas reticulares.

## **2. Desenvolvimento. Redes sociotécnicas e conexão ibero-americana**

Entre a América e o Mediterrâneo, há um reflexo que alude a uma história política comum entre as duas regiões, como explica Carlos Fuentes em “Espejo Enterrado” (1992). Com cultura e trajetórias semelhantes, a Península Ibérica e a América Latina carregam ecos e laços estreitos que ainda permanecem no século XXI. É, como descreveu o autor em entrevista (Colombo, 2001), um elo comum que liga passado e futuro.

Para o renomado escritor mexicano, a América Latina amadureceu ao valorizar o fato de ser formada por nações multiculturais e não apenas por descendentes de europeus (como na referência do presidente argentino Alberto Fernández à canção “Llegamos de los Barcos” de Litto Nebbia, com a intenção de evocar obra de Octavio Paz). Fuentes parte de uma ideia semelhante à de

seu conterrâneo (“mexicanos descendem dos astecas, peruanos dos incas e argentinos ... dos navios”), mas desenvolve uma profecia para além das origens, rumo a um futuro comum, com desafios locais, híbridos culturais e novas mobilidades, para quem o século XXI se caracterizará, justamente, pela miscigenação e pela emergente importância de grupos étnicos e minoritários.

A Internet mal havia chegado à América Latina três anos antes da estreia da série “Espejo Enterrado” e da publicação do livro homônimo, no mesmo México, a 28 de fevereiro de 1989, no campus do Tecnológico de Monterrey (ITESM). O que Fuentes não podia imaginar é que, para além dos espelhos de obsidiana de El Tajín-Veracruz retratados em seu livro, ou dos retratados por Velázquez e Cervantes nas pinturas espanholas, os ibero-americanos se veriam em outros reflexos, as telas/ecrãs conectadas à internet. Hoje, nossas sociedades são compreendidas não só a partir do reflexo dos espelhos negros de Tezcatlipoca, mas também pelas relações sociotécnicas desenvolvidas nos últimos 20 anos.

No campo da comunicação e informação online, vivemos um momento de superação de abordagens dicotômicas que estabeleceram uma cisão entre as perspectivas utópica e integrada, versus a distópica e apocalíptica. Essas abordagens se originaram em um momento inicial em que a tecnologia avançava em direção à integração pessoal e profissional. Contudo, na atualidade, não é mais possível colocar o debate entre a necessidade ou não da implantação de redes sociotécnicas, dada a hipermediatização do indivíduo contemporâneo (Barredo, Rodrigues & Hidalgo, 2021).

Ao invés de discutir a idoneidade dessas plataformas, que foram integradas ao cotidiano global, devem ser analisados os efeitos que geram sobre o consumo de informação dos usuários (Capoano et al., 2021a); destacar o surgimento de novos atores que articulam campanhas de desinformação (Bradshaw & Howard, 2017), como as *ciber* tropas ou milícias digitais; e promover a necessidade de inovar determinadas abordagens da esfera jornalística ou organizacional (Barredo et al., 2020), em prol de uma maior participação, para nomear alguns dos objetos de estudo recorrentes.

Os espelhos sociotécnicos imprimem um reflexo do real, prolongando o indivíduo a partir das novas possibilidades de colaboração. Ao ligarem-se ao coletivo e aos coletivos, tornam-se as redes de indignação e de esperança que Castells (2012) destacou há quase uma década. De modo paradoxal, essas plataformas também podem contribuir para a erosão do tecido social ibero-americano, isolando grupos em bolhas de pensamento, câmaras de eco que favorecem a polarização (Chenou et al., 2021) e que acabam erodindo as democracias contemporâneas (Lupu, Ramírez & Zechmeister, 2020), a favor do surgimento de autoritarismos populistas. Ou seja, os espelhos conectados podem ampliar o panorama ibero-americano, ao oferecer um repertório de ideias, uma transformação de agendas e uma ampliação da diversidade. Ou, pelo contrário, podem devolver a reflexão de um pensamento específico e, com

ele, contribuir para aprofundar o distanciamento entre países que apresentam diferenças tão extremas.

Além de Carlos Fuentes, outros notáveis pensadores ibero-americanos souberam decifrar as imagens refletidas em nossos espelhos. Jesús Martín-Barbero, que nos deixou em 12 de junho de 2021, tornou-se ele próprio o cartógrafo dos caminhos e dos rumos da cultura e da comunicação latino-americanas. Foi Martín-Barbero quem consolidou a importância da mediação no processo comunicativo, indissociável das relações e do processo de recebimento de informações (Martín-Barbero, 1987; 1997; 2010).

Em nossos atuais espelhos conectados, a mediação da tecnologia também assume um peso fundamental para a composição da cultura produzida nas redes sociotécnicas. No entanto, esse processo não define por si só as relações entre os indivíduos e entre eles e a política, a economia e o território, mas sim redefine-as, por meio da socialidade, da ritualidade e do tecnicismo (Martín-Barbero, 2010). Embora estejamos surpresos com a potencial perspectiva de ações humanas serem controladas por algoritmos e por *big data*, cenário ilustrado em obras audiovisuais como “O Dilema Social” (Jeff Orlowsky, Netflix, 2020) e “Black Mirror”, (Charlie Brooker, Netflix, 2001-2019), a responsabilidade de construir sociedades melhores com o uso de redes sociotécnicas – embora pareça um clichê – continua em nossas mãos.

### 3. Vida conectiva: dilemas e desafios

A vida conectiva foi acelerada a partir de março de 2020, após a instalação planetária da pandemia covid-19. Tal contribuiu para intensificar alguns processos de digitalização que estavam já em curso há décadas. Em Portugal, com cerca de 10 milhões de habitantes, 8,52 milhões de utilizadores de Internet e uma taxa de penetração da rede de cerca de 78% em Janeiro de 2020 (Newman et al., 2021), apresentou-se um crescimento de 36% no consumo de vídeos curtos de até 15 segundos na plataforma TikTok, logo um mês após o início do afastamento e isolamento sociais no país, em abril. Um mês antes, em março, houve um aumento de 115% nas visualizações de vídeos classificados como notícias e política em plataformas de vídeo na Internet como YouTube, Facebook e Instagram. No mesmo ano, a utilização da televisão em plataformas web como a Netflix cresceu 31,7% (Hootsuite, 2021). Esses usos, costumes e práticas análogas em redes e plataformas digitais demonstram o crescimento do que chamamos de vida conectiva em praticamente todas as áreas da vivência individual e coletiva.

A vida conectiva também apresenta novos desafios, como o capitalismo de vigilância, a economia da atenção e a formação de intelectos que dependem da contingência, sejam esses decorrentes de informação ou de desinformação. Poderosos algoritmos persuasivos, instalados nas grandes plataformas (YouTube, Google, Facebook, Twitter, etc.) geraram tendências numéricas:

maior número de comentários, partilhas e reações nas publicações aceleram a tendência para o aparecimento nas sugestões de leitura, aumentando assim o seu alcance (Barredo, 2021; Bradshaw & Howard, 2017; Costa, 2020a; 2021a). No caso do ódio, a aceleração dá-se por imitação dessa maior quantidade: quanto maior o número de insultos maior da dinâmica de comentário e partilha (Costa, 2020c). Se o capitalismo de vigilância surge com a dinâmica de apropriação e monetização de dados por grandes corporações e empresas de tecnologia, que coletam e estruturam informações e dados digitais para obter lucros (Zuboff, 2016), a economia da atenção é a continuação de uma apropriação da pegada digital dos sujeitos de modo a fazer disso retenção e consumo. As empresas com forte estratégia digital desenvolveram estratégias de “sedução” e “persuasão” para capturar a atenção individual, fazendo uso de arquétipos sedutores nos processos de edição de vídeos no YouTube (Costa, 2020a) ou mesmo de técnicas comportamentais/laboratoriais, como dinâmicas sociais de gamificação que tendem a favorecer hábitos, vícios e hiperconsumos (Costa, 2020b; Patino, 2019).

Embora existam algoritmos concebidos para ajudar a vida conectiva – como no caso de *bots* concebidos para responder a um serviço específico, como explica Barredo (2021) – alguns disseminam, de modo premeditado pelos seus estratégias, ideias, opiniões, emoções, desinformação e/ou promovem aqueles que mais influenciam as sociedades contemporâneas (Capoano & Costa, 2021a; Costa, 2021a; 2021b). No entanto, existem exemplos de dinâmicas sociotécnicas que beneficiam grupos que geralmente estão em desvantagem, como coletivos minoritários que usam as redes para se igualarem aos principais participantes da comunicação. É o caso da dinâmica jornalística gerada pela Mural, agência de jornalismo de São Paulo que faz reportagens sobre as periferias do Brasil, produzindo histórias sobre a vida no subúrbio por meio das redes presenciais e digitais (Capoano et al, 2021b).

Já numa perspetiva individual, a vida conectiva revela efeitos e desafios que afetam os mais conectados, mobilizados e propensos a dinâmicas geradoras de hábitos, efeitos psicossociológicos aditivos e problemas relacionais. É o caso do efeito *slot* – que se baseia na conhecida teoria dos usos e gratificações (Katz, 1959) –, ou seja, o estímulo ao vício a partir do convite permanente para receber recompensas aleatórias contidas no simples gesto de atualização com a rolagem de tela/ecrã nas plataformas digitais (Costa, 2020a); o caso do efeito Zeigarnik, um conjunto de ações encadeadas e interligadas sem pausas, gerando uma sensação de vazio pela sutil dosagem de satisfações e frustrações; o efeito de plenitude, utilizado no sistema de “reprodução automática” de plataformas de *streaming* como YouTube, Netflix e HBO, em que a frustração associada à visualização incompleta do conteúdo, compensada por uma cadeia de opções automáticas que geram dependência, não seja interrompida por outras demandas.

Do exposto, segue-se a existência de um planeamento que, ao invés de favorecer a expansão e o enriquecimento do pensamento e da colaboração

entre os usuários, apropria-se da vida conectiva por meio de algoritmos que decidem pelo sujeito e que os orientam a captar sua ação e atenção (Patiño, 2019). Outro efeito pernicioso é o das sentinelas adormecidas, uma patologia que faz com que os indivíduos não durmam profundamente, por medo de perderem uma notificação do *smartphone* (Patino, 2019). Esse efeito adiciona mudanças significativas ao estado de espírito, devido à redução do tempo de sono e descanso, da dificuldade de atenção e de concentração (Eisenstein & Estefanon, 2011); ou o FOMO - sigla para “Fear of Missing Out” ou medo de perder algo, como quando o sujeito está sem Internet (Przybylski et al., 2013); a Nomofobia - sigla para “No Mobile Phobia”, o pânico de estar sem telefone ou de se afastar do *smartphone* (Patiño, 2019, p. 20); o *Phubbing*, sigla para “Phone” e “desejo” que consiste na verificação ostensiva do celular enquanto alguém está interagindo pessoalmente, efeito que empobrece as interações sociais (Costa, 2020a); ou, entre outros, o *medo do consumo solitário*, detetado em comentários de jovens quando desfrutam de vídeos em plataformas de *streaming* de vídeo, como YouTube e VeVo, sem o diálogo de seus pares. Esse desgosto é perceptível principalmente nas gerações Y e Z, dadas as suas características de consumo de infoentretenimento, realizado em plataformas sociais digitais, coletivamente. É uma nova forma de testar e lidar com a formação da identidade na relação entre iguais (Costa & Capoano, 2021).

#### **4. Conclusões: as redes digitais como espelhos sociotécnicos, tema central do problema**

Como podemos ver, a vida conectiva é uma representação dinâmica e enriquecida pelos diferentes avanços sociotécnicos. Nesse sentido, este número monotemático teve como objetivo convocar artigos ibero-americanos voltados para o exame das redes sociais digitais em uma perspectiva panorâmica, com os efeitos que as relações sociotécnicas (Latour, 2012) têm sobre os indivíduos, comunidades e sociedades. Como a infinitude da web dispersa o trabalho e os resultados, há um caos informativo neste campo de pesquisa, organizado por critérios de busca difusos - como indexação de palavras-chave -, os interesses dos usuários, os algoritmos e os mecanismos de direcionamento para fins promocionais.

Neste contexto, propusemo-nos a constituir o nosso número de Chasqui como observatório ibero-americano da cultura digital transnacional. Acreditamos que conseguimos, pois os artigos desta monografia revelam redes significativas, trabalhos que tratam regiões distantes de forma conectada e pólos sociotécnicos no espaço cultural lusófono e hispânico.

No total, e através de um rigoroso processo de avaliação pelos pares, foram selecionados 10 artigos que oferecem abordagens das mais amplas e reflexivas, bem como resultados concretos de estudos de caso sobre alguns desses fenômenos que identificam a opinião pública ibero-americana contemporânea.

Assim, no primeiro artigo, Carla Cândida Rizzotto e Luciane Leopoldo Belin apresentam um estudo de 3.207 comentários publicados nas páginas do Facebook de três diferentes meios, nos quais as autoras encontraram uma predominância de comentários racionais, mas também experiências e valores pessoais. No segundo artigo, María Beatriz Juárez Escribano e Lidia Mañoso Pacheco questionam a manipulação de identidade e os perfis virtuais nas redes sociais. Nesse ponto, as autoras enfatizam que cerca de 8 em cada 10 indivíduos não são sinceros com o grupo ao qual se dirigem, embora tendam a manter sua identidade real oculta. Alexandre Duarte e Patrícia Dias, no terceiro artigo, estudam os usos e motivações dos adolescentes portugueses numa das plataformas mais pujantes do momento, o TikTok. Nessa rede social – que teve mais downloads entre todas *apps* baixadas durante a pandemia de covid-19 – segundo os autores, predomina o conteúdo estrategicamente pensado, ou seja, autopromocional.

No quarto artigo, Vítor de Sousa apresenta um estudo de caso sobre a identidade transnacional e transcultural associada ao Museu Virtual da Lusofonia, que pode ser um centro de interesse, como explica o autor, para gerar um ponto de encontro intercultural. Raul Anthony Olmedo Neri, no quinto artigo, analisa o movimento LGBT a partir do estudo de uma *hashtag*, ou tendência. Por meio da técnica de Análise de Redes Sociais, o autor constata a existência de comunidades conectadas, não tão interativas com outras comunidades.

No sexto artigo, Pavel Sidorenko, Francisco Cabezuelo e José María Herranz de la Casa estudam o caso de Pictoline (México) dentro do Instagram, como um instrumento adaptado para a divulgação do conhecimento científico. Os autores confirmam o papel coparticipante dos usuários, juntamente com sua participação ativa para favorecer uma apropriação dos conteúdos. Antonio Helio Junqueira, Rodrigo Eduardo Botelho e Jenifer Daiane Greger, no sétimo artigo, refletem sobre as vulnerabilidades digitais, a partir de uma sistematização bibliográfica e sob uma perspectiva crítica. Os autores, neste artigo de revisão, relacionam as abordagens nacionais e internacionais sobre o tema, o que é muito pertinente para compreender as consequências das redes nas sociedades às quais se dirigem.

No oitavo artigo, Lia Gabriela Pagoto e Raquel Ritter Longhi examinam a deslegitimação do jornalismo a partir das redes sociotécnicas e, especificamente, por meio dos discursos do presidente Jair Bolsonaro aos seus usuários. Ao analisarem os comentários publicados na CNN Brasil e na Folha de São Paulo, os autores encontram uma correlação entre a abordagem dos usuários e as agressões simbólicas do presidente brasileiro. Por sua vez, Eliete da Silva Pereira e Massimo Di Felice, no nono artigo, estudam as redes sociotécnicas a partir de três experiências relacionadas aos povos indígenas do Brasil. A partir de uma abordagem qualitativa, os autores observam a estrutura dessas redes e encontram uma interação ancorada em questões ecológicas, ambientais e cosmológicas. Por fim, María Mendoza Michilot, no décimo artigo, analisa a interação dos

usuários peruanos em torno de um conflito socioambiental naquele país. O autor descreve as ligações entre os usuários derivadas da discussão virtual, bem como a avaliação dos protagonistas que dela participaram.

Assim, este é um número que, ao estudar as tecnologias de informação e comunicação a partir da diversidade metodológica e epistemológica ibero-americana, oferece um mapa de circunavegação tecnológica – seguindo a sugestão de Martins (2019) – ao articular o sentido de comunidade cultural por meio de redes transculturais e transnacionais de conhecimento. Essa transnacionalidade da pesquisa ibero-americana resiste ao isolamento da ciência, imposto pela língua inglesa, ao idioma espanhol e ao português. Como condição tecnológica do nosso tempo, a cultura e as artes também se espalharam pelas redes sociotécnicas, transferindo-se à opinião pública digital (Kerckhove, 1997) juntamente com o surgimento de uma constelação de territórios e paisagens, como sites, portais, blogs, jogos, repositórios e museus virtuais, entre outros.

Os artigos selecionados correspondem à centralidade desses eixos temáticos. Para isso, foram coletadas informações nas redes sociais digitais utilizadas pelas comunidades da Ibero-América para atualizar os estudos de recepção; foram mapeados hábitos, usos e costumes ibero-americanos; descreveram-se formas de organização no consumo, na produção e na circulação de conteúdos; foram analisadas técnicas e conteúdos para manipular informações e opiniões; foram descritas e identificadas formas de espalhar notícias falsas e discurso de ódio; finalmente, foram apresentadas novas propostas teóricas para entender a América Latina por meio da análise e leitura de campos como *big data*, aprendizado de máquina, inteligência artificial, algoritmos ou sistemas de análise e visualização de dados.

Assim, com este número 147 de Chasqui, foi alcançado um dos objetivos fundamentais dos autores: a geração de um diálogo entre os conhecimentos teórico e empírico no espaço ibero-americano, entre a teoria das redes sociais (Tarde, 1992 [1901]; Simmel, 1983 [1908]; Elias, 1993; Granovetter, 1985; Higgins e Ribeiro, 2018); a teoria do Ator-Rede e a dimensão sociotécnica da ação (Law, 1992; Callon, 1998; Latour, 2012); a teoria dos espelhos aplicada à o universo do ciberjornalismo e as práticas informativas do ciberativismo (Lippmann, 1922; Pena, 2010); a teoria dos ecos e ressonâncias da tela nas dimensões da inteligência emocional e social (Mayer, Salovey e Caruso, 2008; Simondon, 1989; Costa, 2013); a dinâmica gerada pelo aprendizado de máquina e inteligência artificial (Langley, 2011; Mitchell, 1997; Harnad, 2008; Russell e Norvig, 2003); a análise de *big data* (Friedman, 1998; Simon, 2013); e as reflexões sobre descolonialidade e comunicologia em ambientes digitais (Huérffano, Sierra Caballero e del Valle Rojas, 2016). Consideramos esta edição um grande trabalho colaborativo, que mostra o dinamismo da pesquisa ibero-americana. Esperamos que seja alvo de bom proveito.

## 5. Referencias

- Barredo Ibáñez, D. & Díaz Cerveró, E. (2017). La interactividad en el periodismo digital latinoamericano. Un análisis de los principales cibermedios de Colombia, México y Ecuador (2016). *Revista Latina de Comunicación Social*, 72, 273-294.
- Barredo Ibáñez, D. (2018). Religious Commitment, Subjective Income, and Satisfaction towards the Functioning of Democracy in Latin America. A Mediation Analysis Model Based on Latinobarómetro. *Religions*, 9, 1-12. Link: <http://www.mdpi.com/2077-1444/9/6/198>
- Barredo Ibáñez, D. (2021). *Medios digitales, participación y opinión pública*. Bogotá: Tirant Lo Blanch.
- Barredo Ibáñez, D. B., Cunha, M. R. & Toledo, J. H. (2021). Comunicación digital, redes sociales y procesos en línea: estudios en una perspectiva comparada entre América Latina y la península ibérica. *Journal of Iberian and Latin American Research*, 26(3), 275-283. <https://doi.org/10.1080/13260219.2020.1934260>
- Barredo Ibáñez, D.; Pinto Garzón, K. T.; Freundt-Thurne, Ú. & Medranda, N. J. (2020). Interaction and user-generated content on online informative platforms: A comparison of journalists in Colombia, Peru and Ecuador. *Catalan Journal of Communication & Cultural Studies*, 12(1), 99-117. [https://doi.org/10.1386/cjcs\\_00016\\_1](https://doi.org/10.1386/cjcs_00016_1)
- Barredo, D.; Rodrigues, M.; Hidalgo, J. A. & La Rosa, A. (Eds.) (2019). *Movilización ciudadana, medios sociales e Internet: miradas latinoamericanas*. La Laguna, España: Sociedad Latina de Comunicación Social. ISBN: 978-84-17314-23-1. Link: <http://www.cuadernos-artesanos.org/2019/cac165.pdf>
- Bradshaw, S. & Howard, P. N. (2017). *Troops, Trolls and Troublemakers: A Global Inventory of Organized Social Media Manipulation*. University of Oxford Working Paper No. 2017.12. Available at: <https://comprop.oii.ox.ac.uk/wp-content/uploads/sites/89/2017/07/Troops-Trolls-and-Troublemakers.pdf>
- Callon, M. (1998). El proceso de construcción de la sociedad: el estudio de la tecnología como herramienta para el análisis sociológico. In: Doménech, M. & Tirado, F. J. (Eds.) *Sociología simétrica*. Barcelona: Gedisa.
- Capoano, E. & Costa, P. R. (2021). Emotions, morals and resilience: the consumption of news during the Covid-19 pandemic. In Berube, D. (2021). *Pandemic Communication*. New York: Springer. ISBN: 978-3-030-77343-4.
- Capoano, E., Costa, P. R., Barros, V., Galhardi, R. (2021a). Tristeza, medo, raiva e vergonha: das emoções ao neuroticismo estimulados pelo consumo de notícias sobre Covid-19. In Oliveira, R. C., Christino, D. & Júnior, E. V. M. (Organizadores). *Covid-19 e a Comunicação: 254-277*. Goiânia: Cegraf UFG. ISBN: 978-65-89504-64-1.
- Capoano, E., Roviada, M.; Alencar, V. (2021). Identidades, perfiles, productos y procesos: elementos que componen la Agencia Mural de periodismo de las periferias. In *La revolución de los prosumers: youtubers e instagramers*, Editora Egrerius. Huelva, España. ISBN 978-84-18167-56-0.
- Castells, M. (2012). *Redes de Indignación y Esperanza*. Madrid: Alianza Editorial
- Chenou, J. M.; Cabarcas, D. & Sepulveda, M. N. (2021). "Social media and political polarization in Latin America. Analyzing online discussions during the 2018 presidential campaign in Colombia". In Ramírez, D.; Carvalho, B. & Plaw, A. (Eds.). *The Politics of Technology in Latin America* (vol. 2) <pp. 129-146>. New York: Routledge.

- Colombo, Sylvia (2001). Literatura: Carlos Fuentes constrói ponte sobre o Atlântico. Folha de S. Paulo. <https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u13889.shtml>
- Costa, P. R. & Capoano, E. (2021). O medo do consumo solitário: comentários em canais infantojuvenis de YouTube do Brasil e de Portugal. *Journal of Iberian and Latin American Research*, 26(3), 407-426. <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13260219.2020.1909872>
- Costa, P. R. (2013). Entre o ver e o olhar: ecos e ressonâncias ecrânicas. Braga: Universidade do Minho. Retirado de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/24492>
- Costa, P. R. (2020a). A presença de arquétipos nos youtubers: modos e estratégias de influência. *Revista Galáxia*, 45: 5-19. <https://doi.org/10.1590/1982-25532020347613>
- Costa, P. R. (2020b). Impactos da captologia. *Problemáticas, desafios e algumas consequências do “dar vistas” ao ecrã em rede*. *Sociologia online*, 23 (74-94). <https://doi.org/10.30553/sociologiaonline.2020.23.4>
- Costa, P. R. (2021a). Da ferramenta ao intelecto algorítmico: sobreviver entre dilemas digitais. *Journal of Digital Media & Interaction*, 4 (10), 21-37. Disponível em <https://proa.ua.pt/index.php/jdmi/article/view/24568?fbclid=IwAR1-byFGnACBTOcYaiAelkYQ9lhJHy-zStUtxkuxgWiiP4qQflqQb9I46eQ8>
- Costa, P. R. (2021b). O ethos wikipedista como modo de combate à desinformação. *Liinc Em Revista*, 17(1), e5630. <https://doi.org/10.18617/liinc.v17i1.5630>
- Elias, N. (1993). *O Processo Civilizador: formação do estado e civilização*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Fioratini, O.P. (1997). A língua franca da ciência. *Saúde Pública*, 31:3-8.
- Friedman, J. H. (1998). «Data Mining and Statistics: What's the connection?». *Computing Science and Statistics* 29 (1): 3–9
- Fuentes, C. (1992). *El espejo enterrado*. Colección Tierra Firme, Fondo de Cultura Económica, México.
- Granovetter, M. (1985). Economic action and social structure: the problem of embeddedness. *American Journal of Sociology* (91). pp. 481-510.
- Harnad, S. (2008). The Annotation Game: On Turing (1950) on Computing, Machinery, and Intelligence. in Epstein, Robert; Peters, Grace: *Parsing the Turing Test: Philosophical and Methodological Issues in the Quest for the Thinking Computer* (em inglês). [S.l.]: Springer. pp. 23–66. Consultado em 10 de outubro de 2016.
- Herrera Huérfano, E., Sierra Caballero, F., & Del Valle Rojas, C. (2016). *Hacia una Epistemología del Sur. Decolonialidad del saber-poder informativo y nueva Comunicación Latinoamericana. Una lectura crítica de la mediación desde las culturas indígenas*.
- Higgins, S. S., & Ribeiro, A. C. (2018). *Análise de redes em ciências sociais*. Brasília: ENAP.
- Hootsuite (2021). *The Global State of 2021. Digital Trends 2021. Hootsuite. We are Social*. Disponível em <https://www.hootsuite.com/resources/digital-trends>
- John D. Mayer, Peter Salovey and David R. Caruso (2008). “Emotional Intelligence: New Ability or Eclectic Traits?”. *American Psychologist*, Vol. 63, No. 6, pages 503 - 517.
- Katz, E. (1959). *Mass Communications Research and the Study of Popular Culture: An Editorial Note on a Possible Future for This Journal*. *Studies in Public Communication*, 2, 1-6. Recuperado de: [http://repository.upenn.edu/asc\\_papers/165](http://repository.upenn.edu/asc_papers/165)
- Kerckhove, D. (1997). *A pele da cultura*. Lisboa: Relógio D'água.
- Langley, P. (2011). «The changing science of machine learning». *Machine Learning* (em inglês). 82 (3): 275–279. doi:10.1007/s10994-011-5242-y. Consultado em 10 de outubro de 2016

- Latour, B. (2012). *Reagregando o Social – Uma Introdução à Teoria do Ator-Rede*. Salvador: Edusc.
- Law, J. (1992). Notes on the Theory of the Actor-Network: Ordering, Strategy and Heterogeneity. *Systems Practice*, 5 (4), 379-393. Disponível em: <http://www.lancs.ac.uk/fss/sociology>.
- Lippmann, W. (1922). *Public Opinion*. New York: Free Press.
- Lupu, N.; Ramírez, M. V. & Zechmeister, E. J. (2020). Social Media Disruption: Messaging Mistrust in Latin America. *Journal of Democracy*, 31(3), 160-171. Available at: <https://muse.jhu.edu/article/760080/summary>
- Martin-Barbero, Jesús (1987). *De los medios a las mediaciones: comunicación, cultura y hegemonía*. Barcelona: Gustavo Gili, 1987.
- Martin-Barbero, Jesús (1997). *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.
- Martin-Barbero, Jesús (2003). *Ofício de cartógrafo*. México: Fondo de cultura económica.
- Martin-Barbero, Jesús (2010). *De los medios a las mediaciones: comunicación, cultura y hegemonía*. *De los medios a las mediaciones*, 1-335.
- Martins, M. L. (2019). *O português é uma língua não só de comunicação, mas também de culturas, pensamento e conhecimento*. *Matrizes*, (13), 1. São Paulo: Brasil.
- Mitchell, T. (1997). *Machine Learning*. [S.l.]: McGraw Hill. 2 páginas. ISBN 0-07-042807-7
- Newman, N. Fletcher, R., Schulz, A., Andl S., Robertson, Graig, Nielsen, R. K. (2021). *Digital News Report 2021 (10th edition)*. Reuters Institute for the Study of Journalism. Reuters Institute, Oxford University. Disponível em [https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2021-06/Digital\\_News\\_Report\\_2021\\_FINAL.pdf](https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2021-06/Digital_News_Report_2021_FINAL.pdf)
- Patino, B. (2019). *A civilização do peixe-vermelho: Como peixes-vermelhos presos aos ecrãs dos nossos smartphones*. Lisboa: Gradiva.
- Pena, F. (2010). *Teoria do Jornalismo*. São Paulo: Contexto.
- Przybylski, A., Murayama, K., DeHaan, C., & Gladwell, V. (2013). Motivational, emotional, and behavioral correlates of fear of missing out. *Computers in Human Behavior*, 29(4), 1841-1848. doi: 10.1016/j.chb.2013.02.014
- Russell, S.; Norvig, P. (2003 [1995]). *Artificial Intelligence: A Modern Approach*.
- Simmel, G. (1983/1908). *Sociologia*. São Paulo: Ática S.A.
- Simon, P. (Março, 18, 2013). *Too Big to Ignore: The Business Case for Big Data*. [S.l.]: Wiley. 89 páginas.
- Simondon, G. (1989). *Du mode d'existence des objets techniques*. Paris: Aubier.
- Tarde, G. (1992/1901). *A Opinião e as Massas*. São Paulo: Martins Fontes.
- Virilio, P. (2001). Entretien avec Paul Virilio. *Le Monde de L'Education*, 294: 135-138.
- Zuboff, V. S. (2016, 5 de março). *The Secrets of Surveillance Capitalism*. In *Frankfurter Allgemeine*. Retirado de <https://www.faz.net/aktuell/feuilleton/debatten/the-digital-debate/shoshana-zuboff-secrets-of-surveillance-capitalism-14103616.html?printPageArticle=true>

